

3

# 1º ENCONTRO DE COORDENADORES

*CONCLUSÕES/1*

MEB

MOVIMENTO  
DE EDUCAÇÃO  
DE BASE

Para um conhecimento mais orgânico do pensamento e da ação do MEB, entre nós, estamos enviando a todos os Excelentíssimos Senhores Arcebispos e Bispos do Brasil o presente caderno, síntese do I ENCONTRO DE COORDENADORES DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE, da C.N.B.B.

Há neste trabalho um grande esforço de todos aqueles que se dedicam, com idealismo e espírito cristão, a este MOVIMENTO criado pelo Episcopado Brasileiro, em colaboração com o Governo Federal, para promover o levantamento econômico, social e cultural das populações daquelas áreas que, em nosso país, têm características nitidamente subdesenvolvidas ou em desenvolvimento. É um campo inteiramente novo, em que as experiências estão, a cada passo, encontrando dificuldades e, por consequência, toda a nossa tarefa está sujeita a imprecisões. Dessas imprecisões se resente, certamente, o conteúdo deste nosso caderno que, muito respeitosamente, levamos às mãos dos nossos Arcebispos e Bispos Diocesanos, aos quais solicitamos nos ajudar com seus conselhos e suas sugestões. Onde, por exemplo, apontamos uma colocação que se encontra à página 17, em que se diz: " O MEB não deve ser confessional porque se destina a todos", evidentemente, o que se quer afirmar, aí, é o respeito à consciência daqueles que, com a nossa colaboração, estão fazendo sua ascensão cultural. São milhares e, entre eles, certamente, encontraremos muitos que não são católicos.

O MEB tem obrigação de respeitar a consciência religiosa de todos. Não obstante esta posição, cuidamos da formação religiosa dos que são católicos, dentro do critério objetivo de transmitir a mensagem cristã, adequadamente a adultos. Se, ainda, não o fazemos bem, o nosso intuito é poder alcançar essa meta. Em todo caso, está nas mãos de V.Ex<sup>a</sup> este caderno que lhe enviamos, fruto de estudos sérios e experiências que se tornam cada vez mais preciosas.

Muito cordialmente,

o irmão em Jesus Cristo

*+ José Vicente Távora*

Dom José Vicente Távora

- Presidente do MEB -

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

I ENCONTRO DE COORDENADORES

RECIFE - S A 15 DEZEMBRO 1962

êste documento traz as conclusões de uma extensa revisão crítica do meb, após seus dois anos de atividades. coordenadores nacionais e estaduais, professoras-locutoras e convidados, após alguns dias de estudos, procuraram comprometer, profundamente, o movimento com as necessidades do brasil de hoje. as notas para o planejamento são normas de ação.

GERAIS:

Considerando as dimensões totais do homem e utilizando todos os processos autênticos de conscientização, contribuir, de modo decisivo, para o desenvolvimento integral do povo brasileiro, numa perspectiva de autopromoção, que leve a uma transformação decisiva de mentalidades e estruturas. Essa transformação se nos afigura necessária e urgente no momento atual.

PARTICULARES:

Para atingir seus objetivos gerais, o MEB se propõe a fazer um trabalho de Educação de Base que consiste em:

1ª Alfabetização e iniciação em conhecimentos que se traduzam no comportamento prático de cada homem e da comunidade, no que se refere:

- à saúde e à alimentação (higiene)
- ao modo de viver (habitação, família, comunidade),
- às relações com os semelhantes (associativismo),
- ao trabalho (informação profissional),
- ao crescimento espiritual.

2ª Conscientização do povo, levando-o a:

- descobrir o valor próprio de cada homem,
- despertar para os seus próprios problemas e provocar uma mudança de situação,
- buscar soluções, caminhando por seus próprios pés,
- assumir responsabilidades no soerguimento de suas comunidades.

3ª Animação de grupos de representação, promoção e pressão.

4ª Valorização da cultura popular, pesquisando, aproveitando e divulgando as riquezas culturais próprias do povo.

UMA TENTATIVA DE DEFINIÇÃO

Considerando as dimensões totais do homem, entende-se como Educação de Base o processo de autoconscientização das massas, para uma valorização plena do homem e uma consciência crítica da realidade. Esta educação deverá partir das necessidades e dos meios populares de libertação, integrados em uma autêntica cultura popular, que leve a uma ação transformadora. Concomitantemente, propiciar todos os elementos necessários para capacitar cada homem a participar do desenvolvimento integral de suas comunidades e de todo o povo brasileiro.

Examinando-se os documentos oficiais do Movimento de Educação de Base-MEB (Decreto presidencial nº 50.370, de 21.3.61 Convênios com os Ministérios da Educação e Cultura, da Saúde e Agricultura, Instruções Gerais e Regulamento do MEB) percebe-se que:

- a redação de pontos importantes parece-nos hoje imprecisa;
- somente o conjunto dos documentos existentes possibilita-nos ter uma idéia mais ou menos completa dos objetivos a que o Movimento se propõe;
- há aspectos definidos de forma confusa ou incompleta.

Dá a necessidade de uma conceituação do MEB do ângulo em que nos colocamos neste momento, após dois anos de experiências.

O MEB precisa hoje de uma definição de si mesmo; precisa saber em que sentido vai atuar a partir de agora.

... resumo dos objetivos gerais ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICA	CRÍTICA		NOTAS PARA PLANEJAMENTO
					<ul style="list-style-type: none"><li>. uma explicação maior dos objetivos do MEB feita nas instruções gerais do MEB, apenas para uso interno.</li><li>. para escolher a melhor colocação, deverá ser feita, pelo MEB Nacional, uma consulta jurídica</li></ul>

... resumo dos objetivos gerais ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICA	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>CONSCIENTIZAÇÃO</u> das populações atingidas pelo MEB, através de programas de educação de base.</p>	<p>E.E.R.R.</p>	<p>Recepção organizada.</p>	<p>- Falta de unidade na linha de trabalho das EERR, motivada por:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* cartilhas obsoletas</li> <li>* falta de preparo adequado dos quadros</li> <li>* falta de globalização da aprendizagem.</li> </ul> <p>- O emprêgo sòmente de ER não é suficiente.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Ter uma cartilha que alfabetize ao mesmo tempo que leve a uma conscientização.</li> <li>2) Preparar adequadamente pessoal para atingir os objetivos do MEB.</li> <li>3) Além de EERR, o MEB deve contar com outros meios de ação como:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- caravanas</li> <li>- comitês de ação popular</li> <li>- conselhos de comunidade</li> <li>- clubes</li> <li>- artesanatos</li> <li>- cooperativas</li> </ul> </li> <li>4) Sempre que possível promover com entidades várias, planejamento conjunto, coordenação de atividades e ajuda mútua.</li> <li>5) Levar em conta a necessidade de articulação com outras forças atuantes que tenham linha de valores coerente com os objetivos do MEB.</li> <li>6) Estudar a possibilidade de fazer cartazes tendo por base a cartilha que vier a ser utilizada.</li> </ol>

... resumo dos objetivos gerais ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICA	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>SUSCITAR, A PARTIR DE CADA ESCOLA RADIOFÔNICA</u>, o desenvolvimento da responsabilidade comunitária, levando em conta a autopromoção do homem na comunidade e despertando-o para sua inserção no contexto local, regional, nacional e internacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Clubes</li> <li>- Artesanatos</li> <li>- Associações</li> <li>- Sindicatos</li> <li>- Cooperativas</li> <li>- Comitês de ação política</li> <li>- Comitês de ER</li> <li>- Outros grupos e associações locais</li> <li>- Ajuda financeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Treinamento de líderes.</li> <li>b) Assistência jurídica, técnica e administrativa.</li> <li>c) Assessoria.</li> <li>d) Técnica de projetos.</li> <li>e) Recursos audiovisuais.</li> </ul>	<p>Todos os meios apontados estão sendo pouco utilizados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1) Procurar realizar o trabalho a partir do ponto em que a comunidade está, levando-a a promover o seu desenvolvimento, com o apoio do MEB.</li> <li>2) Ter sempre em conta que a ER é da comunidade e não do MEB.</li> <li>3) Contar com pessoal técnico no trabalho de comunidade.</li> <li>4) Procurar entrosamento com entidades que já atuam na área.</li> </ul>

... resumo dos objetivos gerais ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICA	CRÍTICA		NOTAS PARA O PLANEJAMENTO
<p><u>DESPERTAR AS COMUNIDADES</u> para que exijam e assumam as reformas necessárias à mudança de estrutura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sindicatos</li> <li>- Cooperativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Treinamentos</li> <li>b) Assessoria</li> <li>c) Corpo jurídico, junto às federações de sindicatos, devidamente conscientizado.</li> <li>d) Processos de massa (entendidos como "ação de conjunto onde predominam as demonstrações de número de pessoas em favor ou contra uma idéia ou ação").</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O papel das cooperativas não foi devidamente valorizado nos trabalhos do MEB.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>1) Planejar uma educação cooperativa que tenha continuidade.</li> <li>2) Dar ênfase aos clubes de venda, como primeiro passo para as cooperativas.</li> </ul>



... resumo dos objetivos gerais ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICA	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>CULTURA POPULAR</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte popular</li> <li>- Folclore</li> <li>- Matérias básicas da ER</li> <li>- Cantadores</li> <li>- Música folclórica</li> <li>- Cancioneiro popular</li> <li>- Pesquisa e estudos da cultura popular da região</li> <li>- Entrosamento com estudiosos da cultura popular</li> <li>- Exposições de arte popular</li> <li>- Boletins e folhetos</li> <li>- Caravanas.</li> <li>- Fantoques</li> <li>- Aproveitamento de lendas</li> </ul>	<p>Rádio Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- novelas</li> <li>- diálogos</li> <li>- contos</li> </ul>	<p>a) As aulas das EERR não têm levado em consideração a cultura popular.</p> <p>b) Temos projetado uma cultura nossa, em vez de levar em conta os valores próprios do povo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) A cultura popular deve estar presente em todos os trabalhos do MEB.</li> <li>2) Procurar entrosamento com outros movimentos que desenvolvam atividades de Cultura Popular, desde que não sejam comprometidos os objetivos do MEB.</li> <li>3) No trabalho de conscientização da comunidade e especialmente dos líderes, procurar a colaboração também de elementos representativos da cultura popular, que, espontaneamente, poderão levar ao povo, através de sua própria arte, elementos de conscientização.</li> </ol>

... resumo dos objetivos gerais ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>ATINGIR EM PROFUNDIDADE</u> a maior população possível de uma área (rural e urbana) de acordo com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as necessidades locais</li> <li>- as possibilidades de realização.</li> </ul>	<p>Descentralização de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Emissoras em boas condições de funcionamento, que atendam a uma área visada.</li> <li>b) Equipes de supervisores locais.</li> </ul>	<p>Verificação, feita por técnicos, das condições das emissoras existentes e da possibilidade de instalação de novas emissoras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A onda tropical não atende às necessidades.</li> <li>- Há interferência de outras emissoras.</li> <li>- A potência de certas emissoras é muito baixa.</li> <li>- Há, por vezes, pedidos de receptores sem estar a Rádio em funcionamento.</li> <li>- Os demais programas da Rádio, sendo muitas vezes deseducativos, prejudicam o trabalho de educação de base.</li> <li>- Há deficiência técnica dos receptores.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Considerar válido o crescimento horizontal das escolas quando houver, ao mesmo tempo, preocupação com o crescimento vertical.</li> <li>2) Fazer funcionar mais eficientemente a assessoria jurídica e técnica do MEB.</li> <li>3) Procurar estudar mais decisiva e profundamente o problema da onda tropical.</li> <li>4) Os trabalhos de radicação de EERR só deverão ser iniciados quando devidamente testada a boa recepção da emissora.</li> <li>5) Deve-se procurar a melhoria dos receptores cativos.</li> <li>6) Na medida do possível, as equipes estaduais devem participar dos treinamentos de monitores, não assumindo, mas assessorando, a fim de garantir a unidade de trabalho.</li> <li>7) As Equipes Estaduais devem fazer, mais frequentemente, visitas de coordenação do Movimento.</li> <li>8) Os Sistemas devem trocar, entre si, programas gravados e "scripts" e os Sistemas com maiores possibilidades enviar sempre, para outros sistemas, "scripts", gravações, experiências, etc.</li> </ol>

(continua.....)

... resumo dos objetivos gerais ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
				<p>9) Para a descentralização ser positiva é necessário levar em conta a necessidade de paradas para estudos em todos os Sistemas, tendo por finalidade revisão, aprofundamento e planejamento dos trabalhos, e contando, sempre que possível, com a presença da Equipe Estadual.</p> <p>10) Tentar experiências de áreas piloto, objetivando maior crescimento vertical do trabalho.</p> <p>11) Tentar, junto à direção das Emissores, que a programação da Rádio tenha uma linha educativa.</p> <p>12) Tentar a realização de um Encontro de diretores das Emissores que trabalham com o MEB, visando uma unidade de orientação.</p>

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p>1) <u>ESCOLHER PESSOAL</u> para integrar os quadros do MEB:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. coordenadores</li> <li>. professôres</li> <li>. supervisores</li> <li>. técnicos diversos</li> </ul> <p>2) <u>ASSESSORIA</u> de técnicos especializados.</p>	<p>Em função das responsabilidades do MEB, <u>SELEÇÃO PRÉVIA</u>, levando em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- competência</li> <li>- valor humano</li> <li>- maturidade</li> <li>- disponibilidade</li> <li>- aptidão</li> <li>- sentido social</li> <li>- mentalidade</li> </ul>	<p>a) Testes  b) Entrevistas  c) Questionários  d) Experiência em serviço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há falta de pessoal técnico em muitas áreas.</li> <li>- Mesmo quando há técnicos, há outras dificuldades: <ul style="list-style-type: none"> <li>. o trabalho do MEB não oferece atualmente segurança (previdência social, estabilidade etc.)</li> <li>. problema financeiro.</li> <li>. a seleção de pessoal é feita, geralmente, de modo empírico.</li> <li>. a indicação e mesmo seleção de pessoas para as equipes do MEB têm sido feitas quase exclusivamente a critério dos senhores Bispos.</li> </ul> </li> </ul>	<p>1) Fazer convênios com entidades federais e estaduais, e também com Faculdades de Serviço Social, a fim de que possam ser colocadas à serviço do MEB, pessoas por ele escolhidas, possibilitando a formação de quadros técnicos.</p> <p>2) A indicação de pessoas que deverão ser treinadas para supervisores do MEB deve ser feita de comum acôrdo por Bispos e leigos, considerando-se que os leigos terão um campo muito maior para a escolha.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A seleção prévia dos elementos que participarão do treinamento deve ser feita pela Equipe Técnica Nacional ou pelas Equipes Estaduais, a fim de evitar treinamentos para pessoal não qualificado. Nesse sentido, algum elemento da Equipe Técnica Nacional ou das Equipes Estaduais deve ir, com antecedência, ao lugar onde se realizará o treinamento, visando também a verificação do local onde será feito o treino que precisa ter condições que facilitem o bom andamento dos trabalhos.</li> <li>- A seleção de pessoal para integrar as Equipes Estaduais ou Locais, deverá ser feita, respectivamente, pela ETN ou pela Equipe Estadual.</li> </ul>

(continua ...)

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
				<p>3) Na seleção prévia o pessoal deve rá ser avisado do tipo de trabalho do MEB, suas condições e seus objetivos.</p> <p>4) Ter, sempre que possível, nos quadros de direção, técnicos especializados em desenvolvimento de comunidades.</p> <p>5) Tomar providências no sentido de que o pessoal que trabalho só no MEB seja associado a algum Instituto. A responsabilidade do empregador deve ser local.</p> <p>6) Recomenda-se que as pessoas que trabalham no MEB procurem sindicalizar-se.</p> <p>7) Providenciar um seguro coletivo para o pessoal do MEB.</p> <p>8) Levar em conta, na formação das equipes, a importância de equilibrar o número de rapazes e moças.</p>

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>SELECIONAR, CONSCIEN-</u> <u>TIZAR e CAPACITAR</u> as as equipes estaduais e locais para suas fun- ções específicas, vi- sando:</p> <p>1) partir de conheci- mento aprofundado da realidade soci- al local, para uma visão global da re- alidade brasileira e internacional.</p> <p>2) situar o MEB como um instrumento pa- ra a modificação dessa realidade.</p> <p>3) formar mentalidade crítica descondici- onando conceitos u- trapassados.</p> <p>4) desenvolver a ini- ciativa pessoal.</p> <p>5) informar sôbre o MEB: métodos e si- tuação.</p> <p>6) considerar e infor- mar sôbre os funda- mentos dos proces- sos educativos e sua correlação com as atividades do MEB.</p> <p>7) abrir perspectivas para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- organização de comunidade,</li> <li>- sindicalismo e</li> <li>- cultura popular.</li> </ul>	<p>1 - Treinamentos * inicial-seletivo * de especializa- ção * de atualização.</p> <p>2 - Estágios * inicial-seletivo * sistematizados em outros sistemas, * especialização em campos determina- dos.</p> <p>3 - Dias de Estudos.</p> <p>4 - Seminários e Encon- tros.</p> <p>5 - Bôlsas.</p> <p>6 - Cursos.</p> <p>7 - Biblioteca em cada sistema.</p> <p>8 - Troca de experiên- cias entre os vá- rios sistemas, coor- denada pela ETN.</p>	<p>a) Não diretivismo.</p> <p>b) Exercício de compor- tamento em grupo.</p> <p>c) Seleção qualitativa. (testes)</p> <p>d) Formação na ação.</p>	<p>- Tem sido muito usado o diretivismo ou se- midiretivismo.</p> <p>- Não houve, até agora, preocupação de cons- cientizar os treina- dos.</p> <p>- Há muito mais cuida- do com a parte técni- ca do que com o con- teúdo, e a conscien- tização.</p> <p>- Os treinamentos fo- ram bastante válidos, considerando-se um passo inicial para os trabalhos.</p> <p>- Não têm sido feitos estágios complementa- res aos treinos, de forma sistemática.</p> <p>- Os objetivos não têm sido totalmente al- cançados.</p> <p>- Nos treinamentos há falta de maior quan- tidade de material es- crito para consul- ta posterior.</p>	<p>1) Ter a preocupação de formar equi- pes de estudo compostas de ele- mentos que, partindo do contato com a realidade, tenham como fun- ção específica o aprofundamento do trabalho e dos membros de e- quipe.</p> <p>2) É necessário haver um planejam- to global de todos os sistemas do MEB, respeitando-se as situa- ções locais.</p> <p>3) Compete ao MEB Nacional estabele- cer a ligação dos sistemas isola- dos do interior com os sistemas estaduais mais próximos e, oportu- namente, com os regionais.</p> <p>4) Só serão considerados sistemas do MEB aqueles que se integrarem de fato na linha do movimento, de acôrdo com indicações feitas pe- lo MEB Nacional, a partir de ex- periências dos sistemas.</p> <p>5) Deve haver preocupação de retrei- nar as equipes abrindo novas perspectivas ao trabalho do MEB em cada lugar.</p> <p>6) É necessário haver, por parte das equipes, a preocupação de estu- dar.</p> <p>7) Promover estágios para pessoal es- colhido de comum acôrdo com o MEB Nacional, observando-se que:</p> <p style="text-align: right;">(continua .....</p>

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p>8) organização das equipes dos diversos sistemas.</p> <p>9) dar linhas gerais para o planejamento inicial das equipes.</p>				<p>- as datas devem ser previamente determinadas,</p> <p>- sejam estabelecidos entendimentos anteriores com o sistema ou organização que vai receber os estagiários.</p> <p>8)Haja preocupação, por parte das Equipes, em todos os planos, com a espiritualidade, não só individual mas também do conjunto.</p>

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p>DAR UNIDADE AO TRABA - LHO dos diferentes sis- temas locais tornando- os atuantes dentro das exigências do estado , da região e de tóda a área de atuação do MEB.</p>	<p>Coordenação: * estadual * regional * nacional</p>	<p>Supervisão Correspondência Encontros Material informativo</p>	<p>- Há em tódas as equi- pes dificuldades má- teriais de transpor- te, instalação, etc. e dificuldades de pessoal. - Há falta de estru- turação em muitas equi- pes.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Unificar a estruturação adminis- trativa do MEB, respeitando as condições locais e a autonomia de cada sistema, visando maior efi- ciência e articulação do traba- lho em plano nacional.</li> <li>2) Estudar a possibilidade de coor- denações regionais.</li> <li>3) É necessário haver separação das equipes estaduais que funcionam também como equipes locais, para fins de coordenação, respeitando -se a autonomia dos sistemas lo- cais.</li> <li>4) Integrar os supervisores municí- pais nas equipes locais.</li> <li>5) A coordenação dos sistemas não deve ficar a cargo de uma só pes- soa, e, na medida do possível, de- verá ser mista.</li> </ol>



... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS		NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>ESTABELECE</u>R REGIME DE <u>COLABORAÇÃO</u> com outras entidades e movimentos (particulares, oficiais e apostólicos) em âmbito estadual, municipal ou local, para a imprescindível soma de esforços, desde que não prejudique os objetivos do MEB.</p>	<p>a) Levantamento das entidades atuantes e atualizadas.</p> <p>b) Contatos particulares ou de caráter oficial.</p> <p>c) Organização de comitês estaduais ou locais para planejamento conjunto.</p>	<p>- Planejamento conjunto do MEB com outras entidades, em regime democrático.</p>	<p>- Houve certo fechamento do MEB, não atendendo inteiramente a este objetivo.</p> <p>- Não estão sendo aproveitados suficientemente os convênios existentes.</p>		<p>1) Aproveitar os convênios já firmados em plano Nacional, para utilização das facilidades já abertas ao MEB no campo da colaboração com outras entidades.</p> <p>2) As equipes estaduais e locais deverão procurar entrar em contato com entidades para firmar convênios.</p> <p>3) Enviar para a ETN cópias de todos os convênios firmados pelos sistemas estaduais e locais.</p> <p>4) As equipes nacional, estaduais e locais deverão estudar as possibilidades de sua atuação no plano nacional de educação.</p> <p>5) Os nossos relatórios devem mencionar os resultados positivos e negativos do trabalho em convênio ou colaboração com outras entidades.</p> <p>6) Enviar cópias de relatórios nosos a todas as entidades que tenham convênio ou trabalhem em regime de colaboração com o MEB.</p> <p>7) Ver a possibilidade de formar comitês locais que planejem o trabalho de conjunto MEB/ outras entidades, não esquecendo que deverão ser convidadas para integrá-lo pessoas representativas e não apenas representantes de entidades.</p>

(continua)

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
				<p>8) Uma forma de entrosamento é a presença, como participante ou observador, nos diversos encontros de movimentos ou entidades afins, ou mesmo em reuniões, onde sejam estudados temas relacionados com o nosso trabalho.</p> <p>Se fôr o caso obter informações de interesse através de pessoas que mereçam nossa confiança e que sejam participantes dos referidos trabalhos. É preciso que as equipes estaduais e locais sejam alertadas para a importância deste relacionamento, assim como sejam preparadas para isto.</p>

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICA		NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p>1) <u>FASE DE RADICAÇÃO DE EERR:</u>                      Conhecer "in loco" os problemas da área e realizar levantamento realista das necessidades e possibilidades locais:                      - necessidade de EERR,                      - escolha do local da ER,                      - contatos com possíveis monitores,                      - possibilidade e oportunidade de execução dos demais trabalhos do MEB.</p>	<p>1ª- Escolha prévia da área                      2ª- Visita de área:                      - estudo de documentos, mapas etc da região, antes da visita;                      - utilização de roteiro mínimo;                      - verificação dos horários de trabalho para estudo de horários das EERR;                      - verificação de que a emissora é ouvida na área através dos receptores cativos;                      - contato com líderes;                      - verificação de época e duração adequada do período letivo.</p>	<p>a) Abordagem.                      b) Entrevistas com:                      - autoridades locais                      - famílias                      - membros da comunidade                      c) Confecção de relatórios.                      d) Interpretação dos relatórios.                      e) Reuniões.                      f) Utilização de material audio-visual.                      g) Participação de elementos da comunidade no levantamento de área.                      h) Emprêgo de pequeno questionário de informações para pessoas indicadas para serem monitores, a fim de verificar o seu nível cultural.</p>	<p>- Muitas equipes não fazem o levantamento de área.                      - A interpretação e utilização dos relatórios não têm sido feitos no desenvolvimento dos trabalhos.                      - As comunidades não têm sido suficientemente motivadas para receberem as EERR.                      - É grande a fragilidade dos receptores cativos ocasionando má recepção e até a interrupção das aulas.                      - A necessidade de frequente substituição de pilhas também ocasiona interrupção das aulas.</p>		<p>1) Pressionar, através de um movimento de opinião pública - cartas e telegramas, de equipes, sistemas, monitores etc - às autoridades competentes, a fim de que a Hora do Brasil não seja irradiada no horário atual, pelas emissoras que trabalham com o MEB, apresentando-se algumas alternativas: 1- A HB ser gravada para ser transmitida em outro horário. 2- As Rádios que têm EERR serem liberadas da obrigação de transmitir a HB. 3- Mudar, para todas as Rádios, o horário da HB.</p> <p>2) Que seja estudada a forma de elaboração das cartas e telegramas a serem enviadas pelo MEB (equipes, monitores, alunos) ao Presidente da República. Quanto ao envio dos meses, aguardar orientação do MEB Nacional relativamente à data.</p> <p>3) Organizar clubes de venda para possibilitar aos alunos a aquisição de pilhas e outros materiais indispensáveis para o funcionamento das EERR.</p> <p>4) Os Levantamentos de Áreas devem ser interpretados e aproveitados em todas as etapas do trabalho do MEB.</p> <p>5) Tendo por base o estudo de dados disponíveis, fazer a escolha prévia da área para radicação de E.R., considerando as possibilidades de atuação. Daí, partir para o conhecimento "in loco" dos problemas da</p>

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
				<p>área e para um trabalho de divulgação e conscientização dos problemas, levando a comunidade a querer a E.R.</p> <p>6) Levar o povo a tomar consciência da necessidade de E.R. para que ela não seja imposta pelo MEB.</p> <p>7) Entre os critérios de escolha de áreas, levar em conta a existência em certas comunidades, de trabalhos que outras entidades já realizam.</p> <p>8) Observar, na radicação de Escolas, uma concentração inicial de EERR em alguns municípios, considerando as facilidades de supervisão e desenvolvimento de outras atividades; posteriormente, procurar um aumento progressivo do número de escolas, condicionando ao aumento de pessoal, de recursos e equipamento.</p> <p>9) Prover as Equipes Locais e Estaduais de pessoal, transporte, e recursos considerados indispensáveis.</p> <p>10) Levar em conta a necessidade de horário de 75 minutos para cada ciclo. Deve-se, nesse ponto, examinar as experiências de outros sistemas rádio-educativos.</p>

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p>2) <u>SEGUNDA FASE DE RADICAÇÃO DE ESCOLAS RADIOFÔNICAS:</u></p> <p>Localização de EERR</p>	<p>1ª - Utilização do relatório de visitas de área.</p> <p>2ª - Verificação dos receptores já no local, dentro do horário das aulas.</p> <p>3ª - Propaganda para motivação de toda a comunidade.</p>	<p>a) Entrevistas com possíveis monitores, com autoridades e líderes locais para seleção dos monitores.</p> <p>b) Reunião com grupos existentes na comunidade.</p>	<p>- Os relatórios de Levantamento de Área não têm sido estudados.</p> <p>- Nem sempre a ER tem sido localizada segundo o desejo do povo, sendo muitas vezes imposta.</p>	<p>1) Observar, na radicação de EERR, 4 fases:</p> <p>a) Levantamento de área,</p> <p>b) localização das EERR: - contatos com a comunidade - seleção dos monitores,</p> <p>c) treinamento de monitores,</p> <p>d) instalação de ER.</p> <p>2) Deve ser mais valorizado o contato com a comunidade para afirmação do movimento e motivação da comunidade para todos os trabalhos do MEB.</p>

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICA	CRÍTICA	NOTAS DE PLANEJAMENTO
<p>3) <u>TERCEIRA FASE DA RADICALIZAÇÃO DE EERR:</u> Capacitar monitores para suas funções na ER e na comunidade, visando, ao nível dos monitores, os mesmos objetivos do treinamento dos supervisores:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) partir de conhecimento aprofundado da realidade social local, para uma visão global da realidade brasileira e internacional;</li> <li>2) situar o MEB como um instrumento para a modificação dessa realidade;</li> <li>3) formar mentalidade crítica, descondicionalando conceitos ultrapassados;</li> <li>4) desenvolver a iniciativa pessoal;</li> <li>5) informar sobre o MEB: métodos e situação;</li> <li>6) considerar e informar sobre os fundamentos dos processos educativos e sua correlação com as atividades do MEB;</li> <li>7) abrir perspectivas para: organização de comunidade</li> </ol> <p>(continua...)</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1ª - Treinamentos de monitores por município ou conjunto de municípios, em local o mais próximo possível da localidade onde habitam.</li> <li>2ª - Encontros periódicos para revisão, atualização e planejamento.</li> <li>3ª - Material informativo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. jornais</li> <li>. folhetos</li> <li>. programas radiofônicos especiais.</li> </ul> </li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>a) Em nível adequado aos monitores, técnicas de:               <ul style="list-style-type: none"> <li>* não diretivismo,</li> <li>* exercício de comportamento de grupo,</li> <li>* seleção qualitativa,</li> <li>* formação na ação.</li> </ul> </li> <li>b) Fornecer ao monitor material didático, fichas de controle, receptores.</li> <li>c) Recreação:               <ul style="list-style-type: none"> <li>* utilização de questionário mínimo,</li> <li>* entrevistas,</li> <li>* observação do comportamento durante o treino.</li> </ul> </li> </ol>	<p>- O não diretivismo não tem sido empregado na maioria dos casos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Realizar os treinamentos de monitores em linhas realmente não diretivas.</li> <li>2) Em nível adequado, levar o monitor a ter visão gradual da realidade, integrando-o na linha de pensamento e ação do MEB.</li> <li>3) A fim de despertar o monitor para os problemas de sua área, realizar, no treinamento, entrevistas escritas e orais.</li> <li>4) Ensinar ao monitor técnica de leitura de jornais, como ponto de partida para reuniões com a comunidade.</li> <li>5) Realizar com os monitores encontros para revisão, atualização e planejamento.</li> </ol>

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICA	CRÍTICA		NOTAS DE PLANEJAMENTO
<p>- sindicalismo - cultura popular; 8) organização dos "comitês locais" (ou municipais) de monitores, para ajudar o trabalho de supervisão; 9) fornecer ao monitor conhecimentos teóricos e práticos sobre suas funções.</p>					

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p>4) <u>QUARTA FASE DA RADICAÇÃO DE EERR.</u></p> <p>Instalação e inauguração das EERR.</p>	<p>a) Material necessário à instalação dos receptores, compreendendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- fios para antena</li> <li>- isoladores</li> </ul>	<p>Instalação dos receptores de acordo com a técnica indicada, para o seu melhor aproveitamento para a ER.</p>		<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Prever a ida do técnico para instalação dos receptores.</li> <li>2) Motivar a comunidade para a inauguração festiva da ER.</li> <li>3) O programa radiofônico da inauguração deve ter características especiais, para que toda a comunidade participe.</li> <li>4) O MEB Nacional deverá estudar a possibilidade de enviar, ao mesmo tempo que os receptores, as antenas, os isoladores necessários para a melhor instalação possível, bem como a primeira carga de pilhas.</li> </ol>



OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICA	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>ORGANIZAR CURSOS DAS DIVERSAS MATÉRIAS</u> de acôrdo com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as necessidades da área;</li> <li>- os resultados que se quer atingir em determinado período de tempo;</li> <li>- a mensagem que se quer transmitir: valorização do homem e da comunidade, sua cultura, seu papel diante da realidade brasileira.</li> </ul>	<p>Planejamento globalizado com metas de conscientização:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Cursos de               <ul style="list-style-type: none"> <li>- alfabetização</li> <li>- cálculo</li> </ul> </li> <li>* Estudo das realidades,</li> <li>* Outras matérias de E.B.</li> <li>* Programas especiais para               <ul style="list-style-type: none"> <li>- monitores</li> <li>- comunidade.</li> </ul> </li> <li>* Campanhas</li> </ul>	<p>a) Previsão dos recursos radiofônicos e do pessoal da emissora a serem mobilizados, em geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- locutores</li> <li>- contra-regra</li> <li>- músicas da região e outras</li> <li>- técnicas de mesa etc...</li> </ul> <p>b) Utilização de questionários periódicos, a fim de par-tirmos de problemas sentidos pelos alunos e permitir a participação dos mesmos no planejamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não tem havido globalização das matérias de educação de base.</li> <li>- As aulas, na maioria das vezes, não transmitem mensagem alguma.</li> <li>- Não há entrosamento e espírito de equipe entre o pessoal do MEB e da Emissora.</li> <li>- Há falta de conhecimento de técnica de rádio por parte das professôres locutores.</li> <li>- Não se utilizam devidamente os levantamentos de área no preparo dos cursos.</li> <li>- As equipes locais têm dificuldade de respeitar as técnicas de rádio, por falta de gente para fazer os diálogos, etc...</li> <li>- Os programas atuais não levam à modificação de hábitos.</li> <li>- Muitas vezes se utilizam, nos programas, personagens que ridicularizam a ignorância do povo.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Respeitar a necessidade de globalização das matérias de E.B. e da presença de uma mensagem forte, visando à conscientização.</li> <li>2) Ter presente, ao fazer os programas, que a conscientização não se faz só pela visão crítica da realidade, mas também pela busca de perspectivas de soluções. Caso contrário, teremos revolta e não REVOLUÇÃO autêntica como a entendemos.</li> <li>3) As aulas das EERR devem encaminhar para a ação, aproveitando recursos existentes ou em potencial em tôdas as comunidades.</li> <li>4) Procurar conseguir a participação dos alunos na feitura dos programas.</li> <li>5) Os programas especiais devem conter uma síntese da mensagem das aulas da semana.</li> <li>6) Os sistemas devem manter, na medida do possível, programas especiais para monitores.</li> <li>7) Procurar treinar o pessoal de produção e locução de programas, para que adquiram técnicas de Rádio.</li> </ol> <p style="text-align: right;">(continua...)</p>

... objetivos secundários ...

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
			<ul style="list-style-type: none"><li>- Não se leva em conta, em muitos programas, a riqueza cultural do povo.</li><li>- Os programas de EB têm sido teóricos e utópicos, desligados da realidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>8) Ter a preocupação de que haja bastante entrosamento entre o pessoal do MEB e da Emissora.</li><li>9) Sugerir à RENECA a realização de um encontro de diretores de Emissoras que trabalham com o MEB, em data a ser fixada de acôrdo com os mesmos para:<ul style="list-style-type: none"><li>- estudar a parte artística (atualmente deseducativa, em muitos casos);</li><li>- estudar a parte comercial (evitar anúncios deseducativos);</li><li>- descobrir outros programas bons (músicas, novelas etc), diante do sucesso obtido pelo "Romance da Eternidade".</li></ul></li></ul>

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>ORGANIZAR CADA CURSO</u>, considerando a mensagem a ser transmitida e especificando os objetivos.</p>	<p>1ª- Planejamento e distribuição da matéria.</p> <p>2ª- Escolha dos métodos didáticos.</p> <p>3ª- Assessoria de técnicos nos diversos assuntos.</p> <p>4ª- Basear os cursos: - nos relatórios de visita de área; - nos questionários realizados entre os alunos.</p> <p>5ª- Utilização de bibliografia atualizada.</p>	<p>a) Escolha das técnicas para motivação radiofônica:</p> <p>- rádio-teatro, dramatizações, diálogos, novelas, usando:</p> <p>* personagens reais ou fictícios, * gravações em fita, * discos, * etc...</p>	<p>- Não tem havido planejamento dos cursos em todos os lugares.</p> <p>- Os cursos pecam pela falta de objetivos, pelo conteúdo e pela técnica.</p> <p>- Não há técnicos especializados para assessoria nos diversos assuntos.</p> <p>- Os discos são pouco populares e educativos.</p> <p>- Os personagens apresentados põem, por vezes, em ridículo deficiências do povo e maneiras próprias de expressão.</p>	<p>1) Planejar os cursos seguindo o método de globalização, devendo as aulas elaboradas ser baseadas na realidade brasileira e nos fatos da vida real.</p> <p>2) Prever técnicos especializados para assessoria dos cursos e programas.</p> <p>3) Procurar a colaboração de elementos de rádio-teatro existentes na comunidade, na emissão dos programas.</p> <p>4) Tentar a organização de uma equipe de rádio-atores, não especialmente do MEB, mas que colabore com as EERR.</p> <p>5) Transmitir música de outras regiões do país e outros países, considerando seu caráter informativo e educativo.</p>

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>PREPARAR CADA AULA</u> de forma que possa realmente servir de instrumento para conscientização através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- informação</li> <li>- aprendizagem</li> <li>- mudança de mentalidade, atitudes e hábitos.</li> </ul>	<p>1ª- Planejamento de cada aula.</p> <p>2ª- Estabelecer o relacionamento entre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as aulas</li> <li>- as diversas atividades.</li> </ul> <p>3ª- Previsão e elaboração de um certo número de aulas - 5 , em média - considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as possibilidades locais;</li> <li>- a necessidade de organicidade das aulas;</li> <li>- a necessidade de atualização das aulas.</li> </ul>	<p>a) Escolha da técnica radiofônica de cada aula e verificação da validade dos recursos empregados.</p> <p>b) Previsão, com tempo suficiente, para utilização de todas as possibilidades da Emissora (pessoal e material) em boa coordenação e espírito de colaboração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para as aulas de alfabetização e cálculo tem havido previsão , porém, no que diz respeito às outras matérias, torna-se mais difícil.</li> <li>- A previsão é importante mas tem havido descuido nesse aspecto.</li> <li>- Há dificuldade de verificação dos resultados das aulas que visam mudança de mentalidade (encontram-se casos isolados de mudança de mentalidade)</li> <li>- As aulas têm sido estanques.</li> <li>- As aulas não têm levado à conscientização nem à politização.</li> <li>- Normalmente, mostram-se, através das aulas, muito mais os deveres do que os direitos do povo.</li> <li>- Há muita improvisação na preparação das aulas.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) É necessário que os responsáveis pela produção de programas façam supervisão.</li> <li>2) As aulas devem ser previstas e elaboradas, na medida do possível, com a antecedência de uma semana.</li> <li>3) As aulas devem objetivar a conscientização das necessidades e obrigações do homem, e nunca só dos seus deveres.</li> <li>4) O MEB não deve ser confessional, porque se destina a todos, mas isso não impede que sejam dadas as aulas de religião. (Ver colocações finais do tema "Processo de Conscientização").</li> <li>5) A avaliação da aprendizagem e da adequação dos programas deve ser feita, sempre que possível, com grupos ou comitês de monitores.</li> </ol>

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS		NOTA PARA PLANEJAMENTO
<p><u>AVALIAÇÃO CONTÍNUA</u> do trabalho quanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aos objetivos,</li> <li>- aos meios,</li> <li>- às técnicas,</li> </ul> <p>verificando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- atuação das EERR (monitores, alunos, líderes, comunidade),</li> <li>- grau de aprendizagem e de conscientização,</li> <li>- resultado de articulações MEB/outras entidades.</li> </ul>	<p>1ª- Supervisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. equipes locais,</li> <li>. comitês de monitores.</li> </ul> <p>2ª- Ajuda-estímulo aos monitores, alunos e líderes (cartas, continuação dos trabalhos da comunidade)</p> <p>3ª- Testes. Pelo menos semestrais, de acordo com as possibilidades locais.</p> <p>4ª- Comemorações e atividades nas comunidades.</p>	<p>a) Contatos diretos</p> <p>b) Correspondência</p> <p>c) Aproveitamento dos elementos colhidos (utilização de documentação) e dos relatórios.</p> <p>d) Reuniões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O MEB não conta com pessoal disponível e habilitado para a avaliação.</li> <li>- Os meios de avaliação utilizados são formais (testes etc), sendo esquecida a avaliação informal, através de situações vitais tais como comemorações, que dizem muito da formação de comunidade.</li> </ul>		<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Ter em conta a necessidade de pessoal especializado em avaliação.</li> <li>2) Que as equipes do MEB interessem pessoas de cursos pedagógicos na apuração dos resultados de testes que devem ser aplicados com alguma frequência.</li> <li>3) A avaliação dos trabalhos deve ser semestral e contar com a participação ativa de elementos das comunidades atingidas (monitores, líderes), através de reuniões etc.</li> </ol>

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS		NOTA PARA PLANEJAMENTO
<p><u>POSSIBILITAR UM MAIOR DESENVOLVIMENTO DOS NEO-ALFABETIZADOS, evitando a regressão de aprendizagem e da conscientização.</u></p>	<p>1ª- Engajamento em grupos ou trabalhos de comunidade.</p> <p>2ª- Clubes de leitura nas escolas ou para grupos de diferentes escolas.</p> <p>3ª- Boletins</p> <p>4ª- Jornais</p> <p>5ª- Circulares</p> <p>6ª- Bibliotecas populares</p> <p>7ª- Arte popular</p>	<p>a) Motivação</p> <p>b) Informação</p> <p>c) Sociodramas</p> <p>d) Debates</p>			<p>1) Fazer valer os meios e técnicas apontados.</p>

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>CAPACITAR AS EQUIPES</u> locais para utilização de recursos audiovisuais.</p>	<p>1ª- Cursos. 2ª- Estágios. 3ª- Bôlsas</p>			<p>1) Conseguir bôlsas de estudos com outras entidades ou outros movimentos, com a condição de que isso não implique em aceitação ou compromisso, por parte do MEB, de imposição, sobretudo de ordem ideológica, da parte de quem oferece a bôlsa.</p> <p>2) Prover cada Sistema de recursos audio-visuais indispensáveis, especialmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- material gráfico (album seriado, mapas etc.),</li> <li>- gravador,</li> <li>- toca-discos,</li> <li>- epidiascópio,</li> <li>- etc.</li> </ul> <p>3) Ter, em cada Sistema, pelo menos um album seriado sôbre o movimento: objetivos, estrutura, métodos utilizados, etc...</p> <p>4) Fazer, quando possível, com os próprios monitores, cartazes e outros materiais visuais à sua altura superando, em parte, a falta de recursos visuais e desperdando, ao mesmo tempo, valores muitas vêzes desconhecidos.</p>

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS		NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p>PROMOVER atividades que permitam atingir uma população cada vez maior dentro das possibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- estabelecendo contato e diálogo com o povo,</li> <li>- criando uma oportunidade eficiente de promoção cultural e política do povo.</li> </ul>	<p>1ª- Missões culturais. 2ª- Jornais de politização. 3ª- Caravanas.</p>	<p>a) Não diretivas. b) Com participação direta do povo. c) Acesso de líderes populares à direção dos debates, demonstrações e trabalhos.</p>			<p>1) Tornar conhecidos em todos os sistemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os projetos de caravanas de cultura popular;</li> <li>- Os resultados dos trabalhos da comissão de caravanas.</li> </ul>



OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS	NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>PROPICIAR</u> elementos que facilitem a organização e a continuidade dos grupos populares:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- motivando o interesse das comunidades,</li> <li>- estimulando os líderes a despertar novos elementos,</li> <li>- dinamizando e articulando entre si os grupos existentes.</li> </ul>	<p>1ª- Assessoria aos líderes para o início, manutenção e expansão das atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- clubes diversos</li> <li>- sindicatos</li> <li>- cooperativas</li> <li>- artesanatos</li> <li>- conselhos de comunidade</li> <li>- associações diversas.</li> </ul> <p>2ª-Propaganda.</p> <p>3ª-Divulgação dos resultados das experiências realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- filmes</li> <li>- "slides"</li> <li>- fotos.</li> </ul> <p>4ª-Unidades fixas e móveis das caravanas.</p> <p>5ª-Imprensa local.</p> <p>6ª-Programas radiofônicos.</p> <p>7ª-Alto-falantes</p>	<p>a) Assessoria direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- cursos</li> <li>- visitas</li> </ul> <p>b) Assessoria indireta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- programas radiofônicos</li> </ul> <p>c) Debates.</p> <p>d) Demonstrações.</p> <p>e) Recursos audio-visuais, completando e ilustrando os debates.</p> <p>f) Técnicas e projetos.</p>		<p>1) Fazer valer os meios técnicos apontados.</p>

OBJETIVOS	MEIOS	TÉCNICAS	CRÍTICAS		NOTAS PARA PLANEJAMENTO
<p><u>AVALIAÇÃO GERAL</u> dos resultados.</p>	<p>Técnicos especializa - dos.</p>				<p>1) Prever o próximo encontro de Co-ordenadores Estaduais, para avaliação dos trabalhos (além de outros objetivos).</p> <p>2) Os técnicos encarregados dos trabalhos de avaliação devem-se colocar numa perspectiva:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>. local,</li><li>. regional,</li><li>. estadual,</li><li>. nacional,</li></ul> <p>ao desenvolver os seus trabalhos.</p> <p>3) Deve haver uma preocupação constante de documentar e relatar <u>t</u>odas as experiências e atividades do MEB, como elemento fundamental para a avaliação, e, consequentemente, para os planejamentos futuros.</p>

As NOTAS PARA O PLANEJAMENTO  
foram ordenadas segundo di -  
versos títulos, com uma reda  
ção uniformizada, no documen  
to MEB/I ENCONTRO DE COORDE-  
NADORES - conclusões 2.

Movimento  
de Educação  
de Base

R. da Glória, 446 - Rio - GB